

CORREDOR IMPRESSA

**JESSICA FERNANDES DA PORCIUNCULA¹; CAMILA SOARES BAZZANELLA²;
KELLY WENDT³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – jessyca_fp@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – cuqui@musahibrida.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – kelly.wendt@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo tratara de relatar e refletir as ações do Projeto de Extensão Corredor Impressa, que consiste em utilizar o corredor que antecede as salas 103, 104 e 105 como local de apresentação dos trabalhos realizados no ateliê de gravura e convidados, uma mostra do que é produzido no atelier de gravura do Centro de Artes da UFPel.

O projeto Corredor Impressa propõe a transformação desse não-lugar em lugar, pelo praticar nele e dele, com exposições de arte. Sendo uma nova relação de consumo da arte, permitindo artistas/alunos transitarem pela arte impressa depositando sua produção, permitindo realizar mostras individuais e em grupo. Um lugar para compartilhamento de experiências e contatos artísticos numa perspectiva de economia criativa dando visibilidade a produção em gravura, um ato expositivo que estabelece um espaço onde o público pode conhecer os trabalhos dos estudantes do Centro de Artes.

A ideia surgiu como uma forma de praticar o lugar, sendo este inutilizado e conhecido como local de passagem. As ações foram organizadas pela equipe formada pela professora orientadora Kelly Wendt e as alunas do curso de bacharelado em artes visuais Jessica Porciúncula e Camila Cuqui trabalhando com a produção e curadoria das mostras.

A principal ação propõe ocupar e vivenciar o corredor da gravura, caminho/espacõ pouco utilizado, destinado a dar passagem as salas do atelier. Esse espaço conhecido apenas como lugar de passagem, um lugar para a não permanência, assinalado por AUGE; MARC (1994) como um não-lugar. Para o autor o não-lugar não se identifica como relacional e identitário e não tem vínculos com seus passantes, não se permite ser outro e nem passar ao outro, o corredor não se permitia experienciar antes de ser Impressa. Segundo CERTEAU; MICHEL DE (1990) o espaço é um “lugar praticado”, praticar o espaço é “repetir a experiência jubilosa e silenciosa da infância: é, no lugar, ser outro e passar ao outro”, subverter o uso do corredor é um incentivo a manifestação do espaço que atraia os passos e olhos alheios a conhecer a mais de uma vez o universo no corredor da gravura.

2. METODOLOGIA

A proposta é se transformar em uma fenda expositiva livre e horizontal dentro da própria universidade. Permitindo aos artistas se tornar lugar e gravar o lugar. Cada abertura de exposição promovida tem o título de Entrança, palavra inspirada no trabalho do artista Gustavo Reginato, que foi o primeiro a se permitir adentrar o corredor e transformá-lo.

Os primeiros passos do projeto surgiram em reuniões semanais no ateliê de gravura, espaço existente de convivência e trocas, um reservatório gráfico com cheiro de café, e paredes habitadas por impressões, marcas e matrizes, um

habitat único e confortante e carregado de memória. O conceito expandiu para além do projeto e suas formas acadêmicas, para dar espaço a socialização e a visualidade.

O material de divulgação é feito manualmente no ateliê, utilizando xerox e carimbos para a feitura de cartazes, pois as técnicas da gravura impulsionam o processo do fazer e do se colocar e ainda proporciona a possibilidade de repetição, dessa forma utilizamos a gravura e o próprio ateliê.

A proposta do Corredor Impressa é que haja três exposições no semestre: a primeira uma exposição individual de um artista da prática da gravura convidado a interferir no cotidiano do corredor da gravura; a segunda exposição é de um coletivo de artistas e/ou grupos de investigação na área; e a terceira finalizando o semestre com uma exposição de toda produção dos alunos nos ateliês da gravura, permitindo a experiência do fazer e expor num espaço que é caminho de outros. A seleção dos artistas acontece por convite da curadoria do projeto. Cada exposição terá em média um mês de duração contendo uma abertura que acontece sempre nas sextas-feiras e conta com a presença dos artistas, público em geral e comunidade acadêmica de forma gratuita e plural.

O calendário das exposições do primeiro semestre de 2015 continha as datas de montagem das exposições, reservadas para um dia antes da abertura; datas das aberturas, sendo estas nas sextas-feiras às 18h no próprio corredor; lista de equipe de produção e artistas convidados. O calendário das exposições para o segundo semestre de 2015 está em construção, os convidados para a primeira exposição é a artista Alice Porto; para a segunda exposição o grupo Cupins da Gravura e a última exposição será a produção dos alunos das disciplinas Ateliê de Gravura I e II.

O público alvo das entradas é os alunos, professores e funcionários do Centro de Artes e comunidade em geral. A divulgação das entradas acontece tanto de forma manual com cartazes e flyers expostos no Centro de Artes e outros campus da universidade, além do evento e divulgação via Facebook.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O nome Corredor Impressa surgiu do pra exemplificar o cotidiano de quem tem uma rotina no ateliê de gravura que se inunda de impressões, tintas e prensas. Um logotipo foi criado de forma coletiva, manual e poética, onde cada integrante do grupo usou de uma borracha para fazer uma letra para formar CORREDOR IMPRESSA utilizando com a técnica do carimbo. Após a impressão e digitalização o resultado se fez como na Figura abaixo:



Figura: Logomarca do Corredor Impressa

O semestre foi finalizado com um histórico de três aberturas no Corredor Impressa; foram manifestações artísticas de transformações do lugar de passagem em lugar de permanência.

A primeira exposição (Figura 1) teve o título de *Corredor Impressa com Gustavo Reginato*; abertura no dia 17 de abril de 2015, às 18h, rua Alberto Rosa, 62, no Corredor da Gravura; o público presente se fez entre 30 e 50 pessoas. A divulgação aconteceu por meio de cartazes (Figura 2) e facebook. O artista convidado Gustavo Reginato ofereceu ao corredor um pedaço de seu reservatório de inspirações e cotidiano, permitindo ao corredor ser espaço de relatos e experiência.

A segunda exposição (Figura 3) teve o título de *Corredor Impressa - com Lugares-Livro e publicações da Gravura II*. Realizada com o Grupo de Pesquisa Lugares-Livro e Publicações da Gravura II; abertura no dia 12 de junho de 2015, às 18h, rua Alberto Rosa, 62, no Corredor da Gravura; público presente se fez entre 30 e 50 pessoas. A divulgação aconteceu por meio de cartazes e facebook. O grupo Lugares-Livro e as publicações da Gravura II transbordaram o corredor com estantes de livros, com lombadas ociosas e caminhos dentro das páginas. O corredor se tornou lugar trazendo novos possíveis lugares.

A terceira exposição teve o título de *Corredor Impressa – "Gravando Gravadores"*; abertura no dia 03 de julho de 2015, às 18h, rua Alberto Rosa, 62, no Corredor da Gravura; o público presente se fez entre 30 e 50 pessoas. A divulgação aconteceu por meio de cartazes e facebook. Tinha como convidado as turmas de Introdução à Gravura 1/2015. O corredor foi ocupado por releituras individuais e coletivas desenvolvidas através do compartilhamento de saberes e de vivencias no ateliê durante o decorrer do semestre experienciando três técnicas em gravura: xilogravura, calcografia e litografia.



Figura 1

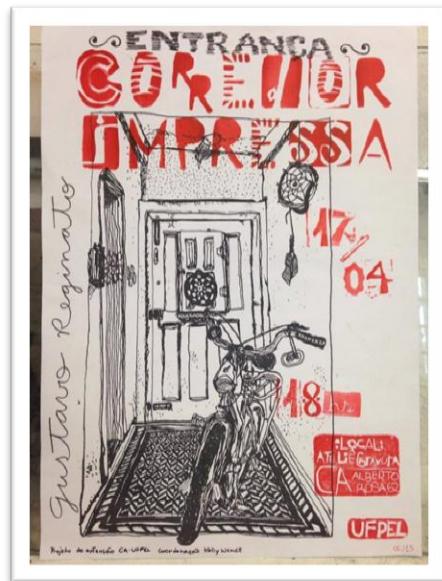


Figura 2



Figura 3

4. CONCLUSÕES

O Corredor Impressa é um cruzamento de forças motrizes que ativa um espaço antes perdido e ocioso, um não-lugar ativado e acordado pela presença das obras, lhe permitindo a utilidade de gerar vivências e experiência a cada mostra de trabalhos.

Permite aos alunos do Centro de Artes e artistas independentes divulgar suas produções e afeições no espaço/tempo que o corredor oferece. Propondo também uma divulgação de obras vendáveis dos expositores, permindo à eles um incentivo ao conceito de economia criativa e auto-sustentabilidade a partir da produção artística.

O espaço se permite cada vez mais às interferências de seus passantes e contempla do espaço da universidade para uso da comunidade e alunos. O Corredor Impressa transformou um não-lugar em infinitos outros lugares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUGÉ, M. Não-Lugares: Introdução a uma antropolodia da supermodernidade.** Campinas-SP: Papirus, 1994.
- CERTEAU, M. A Invenção do cotidiano: Artes de fazer.** Petrópolis: Vozes, 1994
- BENJAMIN, W. A obra de arte na época de sua reproduzibilidade técnica.** São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- PONTY, M. M. Fenomenologia da Percepção.** São Paulo: Martins Fontes, 1945
- GOMBRICH, E.H. A história da arte.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1978